

“Acho bacana”: Memes e Subversões Gerados pelo Discurso da Glória Pires na Apresentação do Oscar 2016¹

José Inácio de SOUZA JR²
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Resumo

De apoio nos Estudos Culturais, Sociologia e Cibercultura, este artigo retoma discussões de teóricos relevantes, como Castells e Recuero, além de artigos, inscritos em congressos do Intercom, e publicações recentes de periódicos, a respeito da Internet e dos memes para analisar a “memeficação” da presença da Glória Pires no Oscar 2016. O artigo também relaciona problemas referentes ao discurso, à imagem, à performance e ao diálogo social.

Palavras-chave: Internet; meme; imagem; discurso.

1. Introdução

Em fevereiro deste ano, ocorreu o Oscar que premia e publiciza os Estados Unidos e sua indústria cinematográfica. Assumindo uma postura menos tradicional a cada ano, a apresentação do evento (que está em sua 88ª edição) tem se dividido entre piadas, musicais, homenagens e prêmios-categorias, expostos, majoritariamente, por celebridades em esquetes ou diálogos curtos entrecortados com alguma cena gravada ou algum trecho de filme. Exibido, como é de praxe, por diversos canais internacionais “abertos” e “a cabo”; no Brasil, os direitos são cedidos, anualmente, ao TNT e à Globo.

A exibição pela TV Globo conta com tradução simultânea e comentários de personalidades brasileiras do jornalismo e entretenimento; neste ano, Maria Beltrão (jornalista da TV Globo), Artur Xexéu (jornalista e colunista do Jornal O Globo) e Glória Pires (atriz contratada da mesma emissora) foram os responsáveis por acompanhar o *show*.

Os debates, entre os intervalos de prêmios ou as atrações menos interessantes, são parte comum da experiência de assistir a transmissão nos domingos à noite, ano após ano³,

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação e Multimídia, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação. Último semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do ICA - UFC, email: jnior.souza5@gmail.com

³ Oscar é rito na TV brasileira. Deve ser lembrado o papel que a Globo possui no jogo de discursos, opiniões, comportamentos e tomada de ação com a população no Brasil, seu papel de “mediação social” (MARTIN-BARBERO, 2008). A Globo é essencial para compreensão do país nas últimas décadas, mas também é insuficiente.

e tendem a ser elogiosos e elencar curiosidades sobre os filmes, discutindo superficialmente características de produção e de realização. O foco é na estética do que se vê preliminarmente, das aparências da fotografia e dos atores (“como estavam”) e na nomeação de quem participou, de quem fez e de quem atuou.

Ainda que o cinema seja arte e, logo, é referente à ruptura, à reflexão, a lugares sociais; debatê-lo, neste espaço, necessita de um método específico e reproduz-se tal qual grande parte dos programas com apresentadores da TV aberta brasileira, na colocação de informações ou discussões importantes, mas de maneira abortada⁴.

O debate é simplificado e mercantiliza-se a uma ideia fácil e mais acessível. Faz que entende, dá dicas, cria um espaço de informação, de aprendizado limitado e hierarquizado. No caso desta transmissão, o conteúdo é belo e fluído, mas é antes dinâmico e rápido para não cansar e manter a audiência. Fala “cinema”, mas não diz: não é sobre o motivo do cinema. Ou seja, referencia, nomina-se, cita, introduz o universo, finda-se no superficial, sonoriza um “ar” de discussão de cinema, mas discute, na realidade, pouco.

Assim, os debates ganham uma estética representativa de profunda-simplista – que diz menos respeito à mistura entre um alto conhecimento técnico a conhecimentos de grupos diversos, e mais a um *pseudo*, um conhecimento volátil – para consumo – que precisa parecer “culto” ante uma audiência.

O contraponto deste ano aconteceu com a participação da Glória Pires: no mais, a atriz se dispôs a falar sem retóricas previamente preparadas, respondendo de forma simples (às vezes, com uma palavra) o que achou dos filmes concorrentes.

Sem excessos, cria uma subversão indevida, que não foi planejada e também não foi sediciosa. Não modificou a estrutura do programa. Não o transformou subitamente. O

⁴ Os programas com apresentadores, em sua maioria, possuem esse problema. Mas há outros programas que quebram, rompem essa síntese, corroborando com uma discussão sobre uma TV mais participativa (por exemplo, o programa Roda-Viva, que tem como intuito debater e se aprofundar sobre temas questionando personalidades interessadas e de relevância àquele assunto, ainda que a coordenação e a edição seja discutível, é um diferencial; além das formas de interação entre TV e Internet), mais democrática (O crescimento do jornalismo e das TVs comunitárias, feitas pela população, discutindo sua realidade local) e uma TV como expressão artística, além da função de mercado que carrega (da mesma emissora, se for ampliado o raio de busca para todo tipo de programa de TV, podem-se citar os trabalhos do diretor Luís Fernando Carvalho, por exemplo, Capitu, Hoje é Dia de Maria ou a mais recente Velho Chico, que mesmo se enquadrando no formato de novela e num modelo dramático tradicional, permite dialogar com outras estéticas, outras maneiras de filmar e seu conteúdo narrativo molda-se, em algumas cenas, para além de padrões folhetinescos, permitindo silêncios e rupturas capitulares, além de, em seu texto, questionar condições, entre empresário e empregado, da vida social).

programa seguiu a seu modo. Para além dos comentários pontuais da Glória, a exibição na era pouco diferente. Porém, foi na Internet que o discurso simples ganhou poder e transformou a estética: subjugou qualquer outro artifício da apresentação. Algumas poucas expressões curtas ditas pela atriz se tornaram mais relevantes, nas redes sociais⁵, do que as falas de Xexéu e Maria Beltrão, o evento e os vencedores.

2. Um olhar sobre a Internet, sociedade e memes

Antes de analisar, conduzir uma reflexão sobre essa tomada de poder e sobre a influência dos memes da Glória Pires no Oscar 2016, é necessário fazer uma contextualização sobre a Internet e o intermédio com a sociedade e o que são os memes. Para tanto, a metodologia deste artigo⁶ age a partir d'um levantamento prévio de autores e escritos recentes (publicados em livros, artigos e periódicos de eventos, congressos e associações), principalmente brasileiros, sobre Internet e meme e interpreta a especificidade social que se deu sobre o discurso da Glória Pires.

Para Castells (2003), a Internet e suas redes sociais engajam as pessoas em uma nova sociabilidade e cria um lugar para ressignificar e transformar a sociedade:

A internet fornece base material que permite a esses movimentos engajarem-se na produção de uma nova sociedade. Ao fazê-lo, eles transformam por sua vez a internet: de ferramenta organizacional [...] ela se converte também numa alavanca de transformação social. [...] se alguma coisa pode ser dita, é que a internet parece ter um efeito positivo sobre a interação social, e tende a aumentar a exposição a outras fontes de informação (CASTELLS, 2003, p. 102).

A Internet propicia um novo horizonte comunicativo que interfere nos costumes e maneiras de viver socialmente; é, no mais, representativa da globalização e da convergência midiática que ocasionou novas ordens / caos sociais.

⁵ “Redes sociais podem ser entendidas como um tipo de relação entre seres humanos pela flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica entre seus participantes. Apesar de relativamente antiga nas ciências humanas, a ideia de rede ganhou mais força quando a tecnologia auxiliou a construção de redes sociais conectadas pela internet, definida pela interação via mídias digitais. [...] A noção de “redes sociais” é um conceito desenvolvido pelas Ciências Sociais, para explicar alguns tipos de relação entre pessoas” (MARTINO, 2014, p.55).

⁶ Que se apoia sobre um elemento cultural para análise, de referência à base ligada aos Estudos Culturais.

A palavra meme foi utilizada primeiramente na Genética, referenciando a unidade da evolução cultural do ser humano (DAWKINS, 2007). O meme seria uma replicação, algo humano que passa, é levado, é espelhado e não é genético (DIAS; TELES; KARIME, 2015). O meme na Web, por sua vez, seria essa replicação de um elemento cultural em um espaço horizontal e caótico de novas possibilidades, de ação, agenciamento e mobilização. Uma representação e transformação de encadeamentos de pensamentos para imagens em uma linguagem comum ao meio da Internet (CELIDONIO, 2016). Celidonio sintetiza:

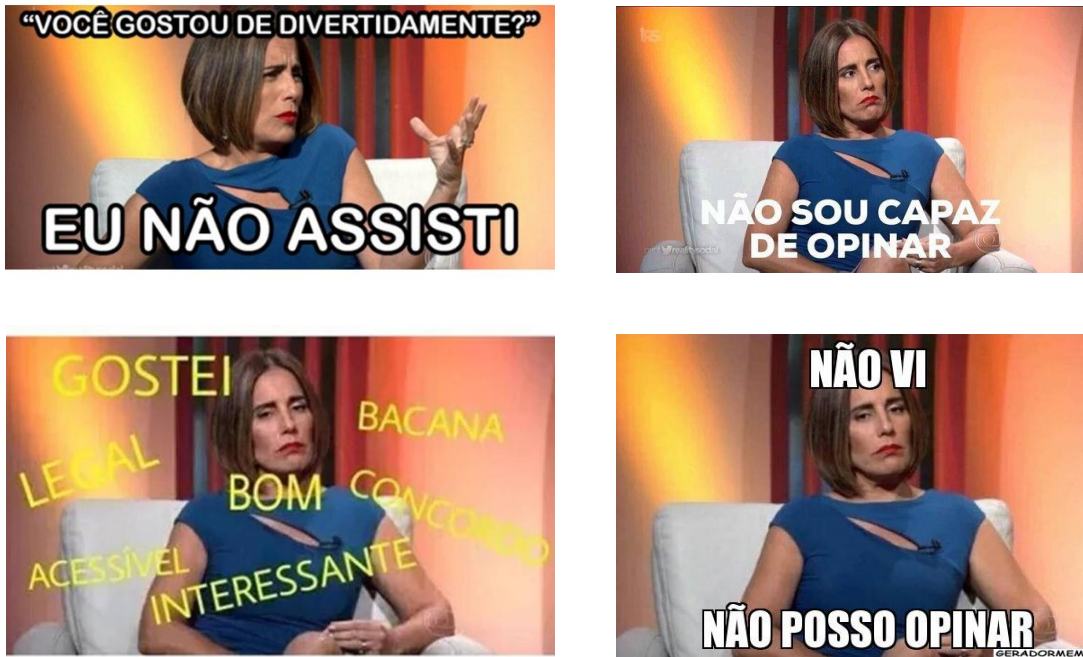
Memes seriam uma representação da internet criados e difundidos pelos frequentadores dos imageboards (FONTANELLA, 2010) [...] com a intenção ser um imaginário contracultural ou, mais ainda, cibercultural, sustentando uma interpretação alternativa da imagem, vídeo ou texto, adaptados ou criados para web (CELIDONIO, 2016).

3. Memes da Glória Pires: características, valores e discursos

Tendo como base estes conceitos no espaço da Internet, as respostas da atriz às perguntas na apresentação do Oscar se transformaram em memes: se replicaram da TV para diversas redes sociais, Twitter, Facebook, Tumblr, Blogs diversos, também se tornaram notícia em portais da web, motivaram inclusive, no dia posterior, um vídeo-explicação da própria atriz.

Reproduzindo-se, inicialmente, por uma imagem da Glória com alguma expressão, uma imagem estática e eloquente, estampando uma sátira ou alusão, uma chamada. Para além de seu contexto anterior e com novos sentidos, se difundiu e mesclou-se com outras situações para criar mais metáforas visuais e mais sentidos:

FIGURA 1 – Memes: Glória Pires



São diversas “traduções inter-semióticas” (JAKOBSON, 1969), adaptações de signos e modos de perceber-e-agir sobre a imagem anterior – audiovisual de TV – que transformam-na numa outra imagem – de Internet e hipermídia⁷ –, com camadas de intertextos e metalinguagens.

FIGURA 2 - Memes e Intertextualidade: Glória Pires



⁷ Isto é, do conjunto de informação e meios que permitem acesso e *linkar* interna e externamente para outro lugar (GOSCIOLA, 2007 apud PALANGE, 2012).

No quadro, na imagem à esquerda, uma referência ao pôster do filme “Perdido em Marte”, a face da atriz substitui a face do ator Matt Damon do original. A atriz deslocada. Na segunda, uma associação à vida cotidiana. Na terceira imagem, uma montagem da atriz junto ao quadro de pergunta do programa “Show do Milhão” e texto com referências a citações, memes, da atriz.

Estes são alguns selecionados, dentre tantos outros memes. Fontanella sintetizou bem, um meme cria novos, em ação “viral”:

Um meme da Internet constitui uma ideia que se espalha de forma viral, caracterizada pela combinação de permanência de um elemento replicador original e pela mutação, fruto de seu aproveitamento por diferentes usuários para a criação de novas versões de memes. (FONTANELLA, 2009)

Essa espécie de onda, manifestação viral nas redes sociais, despertada pela estética do discurso da Glória, deixa espaço para algumas possibilidades justificativas – que se relacionam. Os memes se deram possíveis devidos a alguns fatores e contextos analisáveis:

I. (*A interação comum e o que essa interação pressupõe na Internet*) Estar na Internet é um processo cultural que diz respeito a estar em conexão, entrar, partilhar e reagir em um lugar de configuração móvel, como dito anteriormente, de maneira horizontal e caótica. A socióloga Raquel Recuero (2009), em seus estudos, salienta um fator importante desta interação: “a complexificação da interconexão entre os indivíduos”⁸. O que aconteceu no caso da Glória e com boa parte dos memes é a formação interativa de uma “rede de afiliação” (RECUERO, 2009) que gera essa continuidade *flash*. Não há formação de laços, mas de um reconhecimento e uma relação que cresce, é amplificada a partir do sistema e dos desejos coletivos, ligados a um capital social (o valor simbólico nas redes sociais) (RECUERO, 2009):

A presença de memes é relacionada ao capital social, na medida em que a motivação dos usuários para espalhá-las é, direta ou indiretamente, associada a um valor de grupo. Por exemplo, as pessoas que espalham os recados com imagens acreditam estar

⁸ “A mediação da Internet [...] também proporcionou outro fator importante: a complexificação da interconexão entre os indivíduos [...] A Internet proporciona, assim, que as conexões das redes sociais sejam ampliadas no espaço online. Assim, essas conexões podem ser de dois tipos (Recuero, 2007): aquelas emergentes, que caracterizam laços construídos através da conversação entre os atores (que vão gerar as redes emergentes) e aquelas de filiação ou associação, caracterizadas pela manutenção da conexão realizada pelo software ou site utilizados (que vão gerar as redes de filiação)” (RECUERO, 2009).

fazendo algo positivo, que deixará aquele que recebeu a mensagem contente. (RECUERO, 2009).

II. (*A função estética e emocional desse e dos memes em geral*) Esse capital social e a ação de “deixar contente” é uma resposta visível às imagens. Os memes têm uma inflexão ao humor, como força estética. Atuam para reiterar opiniões, satirizar, formar espaços de proximidade e atribuir valor, contribuindo com um imaginário coletivo *pop*. Deve-se ter ideia de que quem participa ativamente do diálogo de memes adquire capital social que pode ser orientado por curtidas, compartilhamentos, seguidores. Entretanto, este diálogo tem um alcance massivo e o consumo se amplia também para os menos ativos nas redes sociais; os memes se tornam factoides, se tornam “bordões” (CARACCILO; PENNER, 2011)⁹. Passam a ser utilizados fora das redes sociais da Internet (CARACCILO; PENNER, 2011)¹⁰. Uma vez que os memes são também discursos e possuem um poder social e imagético¹¹.

Esta é uma característica do campo simbólico onde se constroem os discursos. Neste caso, repetidos e repetidos até o cansaço. O discurso gera o meme; é o discurso em relação ao contexto que opera a tensão e possibilidade. Tal, o discurso da Glória Pires viralizou, ao romper, gerar uma estranheza na apresentação. O capital social assegura a necessidade de compartilhamento, de participar. O discurso, os meios e o capital social agem para criar e mais uma vez o discurso age para replicar, buscando uma filiação, criar humor num caráter de proximidade com outros memes. Assim, surgem inúmeras conotações a partir da atitude da atriz – mais e mais memes.

III. (*Performance da atriz*) Deve-se entender, contudo, que a estranheza causada pelo discurso ocorre por remeter a uma expectativa, a um padrão, um modelo ideal – as

⁹ “Os memes podem ser considerados como novos bordões, criados em um espaço reconfigurado e convergente, e se tornam também parte da cultura criada pelas mídias – a cultura que configura um novo tipo de humor, com novas situações e novos atores, sempre buscando novas situações para causar o riso e disputando o espaço na vida dos usuários da Internet” (CARACCILO; PENNER, 2011, p. 7).

¹⁰ “Os memes [...] não apenas são criados para o consumo passivo dos usuários da internet, mas também dão a eles a oportunidade de criarem suas próprias histórias, utilizando-os em diversas situações. [...] Uma das características da indústria cultural para acelerar o consumo. Nesse caso, consumo de capital simbólico produzido por esses sites, que passa a ser apropriado não só na internet, mas em diversas situações da vida real” (CARACCILO; PENNER, 2011, p. 7).

¹¹ “O discurso é o encadeamento de significantes em si mesmo e de outros discursos externos. Não possui foco no significado e sim no significante e, portanto, no imaginário dos receptores. Reproduz ‘de’ e ‘para’ esse imaginário consolidando a função de perpetuar as leis, regras, normas, valores implícitos ‘no verdadeiro’ socialmente aceito. De acordo com o autor [Foucault], ‘[...] O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar’” (FOUCAULT, 1996, p. 47 apud STOLTZ, 2008).

expectativas de performances sociais de uma debatedora do Oscar ante à performance da atriz¹². Há uma vinculação à competência, ao sucesso de atividade que a audiência avalia. Do outro lado, também há uma maneira de se portar da atriz que atende a uma vontade performática sua. É uma consciência dupla (CARLSON, 2010). A atriz também esperava uma reação, ainda que esta seja diferente da que ocorreu.

De acordo com Bauman, toda performance envolve uma consciência de duplicidade, por meio da qual a execução real de um ato é colocada em comparação mental com um modelo – potencial, ideal ou lembrado – dessa ação. Normalmente essa comparação é feita por um observador da ação – o público do teatro, o professor da escola, o cientista – mas a dupla consciência, não a observação externa, é o que importa. [...] Performance é sempre performance para alguém, um público que a reconhece e validade como performance mesmo quando, como em alguns, a audiência é o *self* (CARLSON, 2010, p. 16).

Tensionando esta questão de performance, a atriz se tornou um artifício, tanto de sarcasmo como de afeição. A sua postura criou uma brecha para uma possível despreparação ou uma performance remontada que lembra uma conversa, um comentário casual, de alguém próximo, que foge de argumentação rebuscada, da necessidade de “parecer melhor”. Do espaço entre ser culto e ser acessível ou do lugar de parecer algo para propagar um discurso, um sentido de força de cima para baixo, de performar seu local privilegiado, o discurso da Glória Pires rompe com essa ideiação de apresentadores-informados e público-consumidor-desinformado, ela se assume informada e também desinformada. Para além da questão de bom ou ruim, a postura da atriz subverte uma estética e reitera o poder do discurso. E, mais, reitera-se o poder da audiência e da web de sobrepor e subverter outros discursos.

Da mesma maneira, cria uma ruptura comunicativa com o modelo industrial¹³, de informante e informado, de uma linha de comando; irrompe questões do modelo pós-industrial, das relações mais ativas entre pessoas, numa intrincada e complexa troca simbólica, onde a audiência possui um poder ainda mais relevante sobre o consumo, o que assiste e sobre um discurso ou estética.

¹² “Há dois conceitos diferentes de performance, um envolvendo a exibição de habilidades, e outro também abrangendo exibição, mas menos de habilidades do que de modelo de comportamento reconhecido e codificado culturalmente. Um terceiro conjunto de usos do termo nos leva a uma direção diferente. Quando falamos da performance sexual de alguém ou da performance linguística, ou quando perguntamos sobre o progresso de uma criança na escola, a ênfase não está na exibição de habilidades (embora isso possa estar presente) ou na execução de um determinado modelo de comportamento, mas no sucesso da atividade, tendo em vista algum padrão de realização que não precisa estar articulado com precisão” (CARLSON, 2010, p. 15).

¹³ De base nas reflexões de Migliorin (2011) sobre os modelos e as pessoas.

4. Considerações Finais

A ideia de performance da atriz em comparação a uma performance social esperada, o valor estético-emocional de ver e agir (inflexionando-se para o bordão, humor) e o capital social gerado nas redes são propulsores da causa da Glória e também da partilha na Internet. Tal compartilhamento e conectividade ainda são espontâneos e isso revela a não-previsibilidade. Pode-se orientar, estudar, buscar, mas é desconhecido quando um fato se tornará um viral, quando as pessoas se mobilizarão acerca de seus desejos por uma questão.

Apontando para a realidade cotidiana, a apropriação e a criação de discursos e imagens que ocasionaram a memeficação da participação da Glória Pires é de antemão um jogo com atribuição de valores no campo social. Logo toda mobilização, memeficação e agenciamento na rede possui uma relação de poder e um caráter político, um fator de embate, resistência e ordem.

Como parte da indústria cultural e da dialética entre produtos e saberes culturais, reconhecer e questionar os meme, a produção de poder, os locais de fala estão relacionados a perceber classes, grupos e novos caminhos e dissensos, que ganham espaço com a Internet.

Referências

CARACCILO, Paola Maira Gomes; PENNER, Tomaz Affonso. Dos bordões aos memes: uma análise sobre o papel da mídia na construção e apropriação de novas formas de linguagem. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXIV, 2011, Pernambuco. **Anais eletrônicos XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0726-1.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

CARLSON, Marvin. Performance: uma introdução crítica. Minas Gerais: Editora UFMG, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CELIDONIO, Bruno. Adaptação cultural e ressignificação de memes: um estudo teórico. **Temática**, Paraíba, v. 12, nº 1, jan., 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/viewFile/27406/14719>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DIAS, Filipe; KARIME; Pethalla; TELES, Natalia. Memes, Uma meta-análise: proposta a um estudo sobre as reflexões acadêmicas do tema. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXVIII, 2015, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2479-1.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

FONTANELLA, Fernando Israel. O que é um meme na internet? proposta para uma problemática da memesfera. III Simpósio Nacional ABCiber - Dias 16, 17 e 18 de Novembro de 2009 - ESPM/SP - Campus Prof. Francisco Gracioso.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: _____. **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1969.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 5ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. 2ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

MIGLIORIN, Cezar. **Por um cinema pós-industrial: notas para um debate**. Disponível em: <<http://www.revistacinetica.com.br/cinemaposindustrial.htm>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

PALANGE, Ivete. Texto, hipertexto, hipermídia: uma metamorfose ambulante. **Boletim Técnico do SENAC: R. Educ. Prof.**. Rio de Janeiro, v. 38, nº 1, jan./abr., 2012. Disponível em: <<http://www.senac.br/media/6628/artigo6.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando.. (Org.). **Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009, v. , p. 1-269. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

STOLTZ, Sheila. A ordem do discurso e suas relações com o poder: vertigem e quebra de certezas. **Juris**. Rio Grande do Sul, v. 13, nº , 2008. 159-176p. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/juris/article/view/3173/1835>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

FIGURA 1: Memes, Glória Pires. Fonte: [http:// images.google.com/](http://images.google.com/). Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=tumblr+memes+gl%C3%B3ria+pires+oscar&espv=2&biw=1366&bih=667&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjEtI_3tvTNAhWFGpAKHUh4DGgQ_AUIB#tbm=isch&q=memes+gl%C3%B3ria+pires+oscar>. Acesso em: 14 jul. 2016.

FIGURA 2: Memes e Intertextualidade, Glória Pires. Fonte: [http:// images.google.com/](http://images.google.com/). Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=tumblr+memes+gl%C3%B3ria+pires+oscar&espv=2&biw=1366&bih=667&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjEtI_3tvTNAhWFGpAKHUh4DGgQ_AUIB#tbm=isch&q=memes+gl%C3%B3ria+pires+oscar>. Acesso em: 14 jul. 2016.